

Possessão demoníaca e batalhas espirituais no Brasil contemporâneo: Investigação sobre o ponto de vista de católicos conservadores

Ricardo Correia Carramillo Caetano (UFRRJ)

Palavras-chave: Conservadorismo, Batalha espiritual, Catolicismo

1) Introdução

Há uma constatação em parte do mundo acadêmico de que setores da Igreja Católica, seja no âmbito oficial, seja às margens da igreja institucionalizada (Bauer, 2022) têm reavivado o discurso de possessões demoníacas e de batalha espiritual. Autores como Chavez (2021), Bauer (2022), Csordas (2017) e Sartin (2016) têm destacado em seus trabalhos a retomada desses discursos. Cada um destes autores contribui para pensar cenários internacionais sobre o tema. O presente trabalho, no entanto, se dedica a compreensão deste fenômeno no contexto brasileiro.

Há, no Brasil, uma crescente demanda por conhecimentos sobre exorcismo ou pela prática do exorcismo? Quais grupos se engajam mais neste tema? Há uma forte mobilização dos discursos sobre uma batalha espiritual em andamento? Quais as relações de tensão entre o pensamento tradicional e o moderno nas novas práticas de exorcismo? Quais as bases literárias e filosóficas utilizadas para embasar essas visões de mundo? Os próprios católicos se definem como conservadores?

Durante o governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (2019 a 2022) diversos comunicadores mais associados à direita mobilizaram a noção de uma batalha que não ocorria só no âmbito político e material (Silva, E. M. A. da, Silva, E. F. da, & Bartel, B. F., 2023). Segundo os autores houve “o uso de uma gramática moral conservadora [...] que confere a uma disputa eleitoral os contornos de uma batalha espiritual”. Ao longo de todo o processo, desde a eleição, a pandemia da Covid-19 até a tentativa de reeleição, foram utilizadas narrativas cosmopolíticas associadas à noção cristã de batalha espiritual (Camurça, 2024). Neste caso, não ficou circunscrito ao catolicismo, tinha ampla divulgação no meio evangélico e neopentecostal. No entanto, já há vasto material em Ciências Sociais sobre a atuação de Igrejas Evangélicas e Neopentecostais. É o caso de

trabalhos como de Novaes (2024) em artigo que revisita obras da antropóloga Patricia Birman, que abordam, sobretudo, o Neopentecostalismo no Brasil.

Alguns dos trabalhos que tem se destacado no Brasil acerca da atuação do catolicismo conservador, sobretudo no âmbito do judiciário e das redes sociais, são os de Ana Carolina Marsicano, Tabata Tesser, Brenda Carranza e o ISER (Instituto de Estudos da Religião). Marsicano estuda a atuação de católicos conservadores junto a judiciário mas também influencers católicos anti-feministas. Tabata Tesser e Brenda Carranza também investigam o ativismo católico contrário aos avanços legais dos direitos reprodutivos. Já o ISER, é responsável pelo estudo do mapeamento da Cartografia dos Catolicismos Jurídicos Antigênero, identificando, junto às outras autoras, esse ativismo judicial contra políticas que beneficiam minorias e direitos reprodutivos.

Tem-se como objetivos principais compreender, no contexto brasileiro, a atuação de parte do que me parece ser uma *intelligentsia* católica, bem como a fundamentação teórica, filosófica e teológica utilizada por eles. Esta *intelligentsia* é representada por padres e leigos que assumem um papel de orientar os fiéis e de participar de um debate de cunho intelectual. Portanto, seria uma intelectualidade engajada e que assume um papel de orientação. O Padre Paulo Ricardo, Olavo de Carvalho e profissionais, acadêmicos ou não, que participam da Brasil Paralelo seriam exemplos dessa figura.

Por fim, pretende-se contribuir para a ampliação dos conhecimentos e da literatura científica sobre a perspectiva Católica acerca da noção de possessão demoníaca e batalha espiritual e quais suas implicações para a dinâmica política e social no Brasil. Também trazer o ponto de vista dos defensores desta visão de batalha espiritual, entendendo a possessão demoníaca como subsumida nela, para melhor compreender como eles mesmos descrevem essa batalha.

A hipótese principal do trabalho é de que falar em batalha espiritual e possessão demoníaca, no contexto da intelectualidade católica brasileira, significa evocar uma série de saberes filosóficos, médicos, científicos e teológicos que vão para além da Bíblia. Para além do aspecto de revelação, os fundamentos filosóficos, tidos como o bom uso da razão, parecem fundamentais para alguns católicos.

Procurou perceber se os próprios católicos conservadores não utilizam as mesmas estratégias por eles identificadas como “marxismo cultural” que teria forte relação com a

noção de batalha cultural (na qual está englobada a batalha espiritual). Em uma espécie de contra-ataque, há uma série de mobilizações melhor representadas, talvez, pela produtora Brasil Paralelo. Mas não se limitando a ela. Tomo por base o trabalho de Rosa et al (2024) sobre o **tecnoconservadorismo** que já traz bastante dessa reflexão sobre os intelectuais conservadores trazidos ao Brasil por Olavo de Carvalho.

O aporte teórico e intelectual, no caso da Igreja Católica, não é pouco relevante. Desde Santo Agostinho, filósofo e apologeta da antiguidade, a São Tomás de Aquino, localizado já na Idade Média, o cristianismo tem uma base filosófica bastante robusta. Não podemos menosprezar que parte dessa intelligentsia mobilize muitos destes autores e produzam vasta obra em resposta aos seus adversários intelectuais e políticos. No que pese a discussão sobre de que forma ou qual o grau de conhecimento que os fiéis católicos têm dessa literatura, isso parece ser utilizado como argumento de autoridade ora para justificação da fé, ora como demonstração de uma longa e importante tradição. Não raro, padres e fiéis acionam o extenso período de existência da Igreja como sinônimo de confiança e autoridade.

2) O catolicismo conservador: sua atuação nas redes e meios digitais

O presente trabalho surge do encontro entre o seu autor e dois filmes que abordam o tema da possessão demoníaca e da influência dos demônios no cotidiano. A primeira obra é o filme *Nefarious* (2023), já o segundo é o *Oficina do Diabo* (2025). O primeiro filme é produzido e dirigido por pessoas de fé Católica, tendo exercido grande influência na obra. O segundo é produzido pela empresa Brasil Paralelo que, apesar de não declarar oficialmente seu viés religioso, tem sido uma proeminente fomentadora de conteúdos favoráveis à fé cristã e católica.

Em *Nefarious*, podemos acompanhar um caso “típico” de possessão demoníaca. Um presidiário possuído tem diálogos com um psiquiatra ateu (não é por acaso) e, no desenrolar do filme, vai se tornando clara a verdadeira intenção do Diabo. A obra é carregada de questões morais, dentre as quais, aborto, eutanásia, descrença, materialismo, relativismo e uma crítica ao mundo científico, associado à arrogância e prepotência.

Já *Oficina do Diabo* traz um outro aspecto da atuação dos demônios. Nesta obra os demônios não possuem nenhum dos personagens, funcionam mais como influências ruins, que tentam levar o protagonista a abandonar a fé e se afastar da Igreja. Mais uma

vez, é carregado de aspectos morais. O que chama a atenção, novamente, é a crítica a uma certa intelectualidade, representada por um personagem arrogante, que se assume como a verdade e o esclarecimento, em contraste com os saberes tradicionais e religiosos, que seriam atrasados. É uma crítica aos embates entre os saberes produzidos na academia, tidos pelos produtores do filme como arrogantes ou mentirosos, e os saberes tradicionais, vistos pelo mundo moderno como arcaicos, atrasados e reacionários.

A partir destas duas obras e, sobretudo, do teor dos discursos nelas contidas, surgiu o interesse em saber mais sobre a maneira como parte da Igreja Católica percebe e descreve alguns fenômenos ligados à influência do Diabo e dos demônios nos mais diferentes campos da vida cotidiana. Seja em casos de pessoas religiosas ou não, e até, em esferas mais complexas como a política, a moral e os rumos das sociedades ocidentais, o que se afirma no meio católico mais conservador é que há uma batalha espiritual em andamento.

Nos últimos anos, desde, provavelmente, a ascensão de Olavo de Carvalho, parece haver um *revival* de obras de pensadores do campo conservador. Autores como G.K. Chesterton, Roger Scruton, Eric Voegelin, Edmund Burke até São Tomás de Aquino (não propriamente conservador no sentido moderno) dentre outros são trazidos ao Brasil por uma *intelligentsia* católica e conservadora (Rosa et al, 2024). Aliás, o autor não precisa ser conservador necessariamente. Autores e pensadores de outras correntes podem ser utilizados ou acionados para argumentar em favor de algum ponto defendido pelo grupo.

Os filmes citados no início desse trabalho parecem fazer parte de um movimento mais complexo e denso de resposta a uma série de características da atualidade, mas que começam na modernidade. Há um conjunto de movimentações que, a princípio parecem nichados, ficando circunscritos aos fiéis católicos, que, no entanto, pretendem reviver temas e autores muito caros a uma visão mais conservadora. Tomando como exemplo o Pe. Paulo Ricardo, que parece um bom fio condutor deste *revival*. Ele utiliza como referência, em um de seus cursos sobre possessão demoníaca, o filme Nefarious, afirmando ser uma representação bastante precisa de um caso de possessão. Além disso, está bastante conectado à importação de relevantes autores, no meio católico conservador, dentre os quais, o já citado, G. K. Chesterton. Ainda oferece cursos pagos em seu site e alguns gratuitos em seu canal no Youtube.

Neste movimento é fundamental perceber a presença católica nas redes. Aqui, trago como exemplo canais com temáticas mais conservadoras e que dialogam com o catolicismo. O canal que mais tem chamado minha atenção é o Caravelas Podcast, comandado por Marcelo Andrade. Apesar dele se autodenominar professor de História, não encontrei informações sobre sua formação. Traz convidados com tendências mais à direita do espectro político e, muitas vezes, defensores da Igreja Católica. Também poderia analisar páginas de Instagram de grupos católicos como CDB (Centro Dom Bosco), os Arautos do Evangelho e a Editora Caravelas, que é do mesmo dono do podcast. Aliás, as editoras católicas parecem ser extremamente prolíficas, atuando na publicação de inúmeras obras, que pretendem fazer frente ao que é produzido no mundo acadêmico, ou no que seria considerado por alguns deles como “história oficial”. História que seria “mentirosa”, escondendo fatos relevantes e sendo manipulada por acadêmicos comprometidos com uma agenda específica.

Para conhecimento preliminar do tema possessão demoníaca utilizou-se como ponto de partida a obra do Padre Gabriele Amorth junto ao jornalista Marco Tosatti, *Memórias de um Exorcista: a minha luta contra Satanás*, de 2010. Amorth é um padre exorcista que atuava na diocese de Roma, sendo o fundador da Associação Internacional de Exorcistas (AIE) no ano de 1990, sendo reconhecida oficialmente pelo Papa Francisco somente em 2014. O fio das pesquisas preliminares conduziu a, já bastante conhecida, noção de uma batalha espiritual que ocorre neste mundo desde sua criação. Esta seria concebida por muitos cristãos na narração do livro de Gênesis da Bíblia (batalha que talvez tenha começado até em eventos anteriores aos narrados na Bíblia).

O que se conecta com as noções de Marshall Sahlins de *mitopraxis* (Sahlins, 1990) que trata da constante relação entre passado e presente, estrutura e história. Com ela podemos pensar a maneira com que, ao longo de séculos, parte da Igreja Católica mobiliza a noção de batalha espiritual, principalmente em momentos de conflitos e tensões. Há uma estrutura de natureza mais fixa que orienta a forma interpretativa dos fenômenos presentes à luz dos saberes “tradicionais”. O mito orienta a atuação de integrantes da Igreja. Isso não quer dizer que, na perspectiva do autor, não existam visões conflitantes dentro da Igreja, ao contrário, é preciso lembrar que existem várias igrejas dentro da Igreja e que formas distintas de interpretar as normas institucionais ocorrem a todo instante. Desta forma o conceito de “estrutura da conjuntura” pode nos ajudar a compreender a maneira

como a Igreja dialoga, responde e se adequa às mudanças, às vezes intensas, no contexto ao qual está inserida.

Outro ponto importante é a relação conflituosa da Igreja com as mudanças decorrentes da modernidade como nos apresenta Peter Berger em algumas de suas obras. Acontecimentos históricos como a Reforma Protestante, o advento do capitalismo e o Iluminismo trouxeram novos desafios para as religiões, incluindo a igreja Católica. Se inicialmente Berger cria no avanço irrefreável da secularização, em obras posteriores, como *Os múltiplos altares da modernidade*, ele percebe que essa tese se provou empiricamente falsa (Berger, 2017). O que parece corroborar com acontecimentos do mundo contemporâneo, como o crescimento do número de adeptos do catolicismo no mundo e o número expressivo de brasileiros engajados com a religião, apesar da diminuição do número de fiéis, como apontada no Censo de IBGE 2022, apresentado em 2025. Mas, para além da questão quantitativa, como uma visão calcada na fé e religiosidade ainda orienta muitas pessoas ao redor do mundo.

Uma das respostas, recorrentemente usada pela Igreja, aos acontecimentos de extrema relevância para a aparente secularização fora a crítica de que, por trás de um verniz de intelectualidade e racionalidade poderia se esconder algo mais obscuro. Desta forma, o discurso de parte da Igreja inverteria a ideia de que o avanço “racional” e científico seria um progresso, longe disso, seria, na verdade, um retrocesso. Autores como William S. Chavez mostram, em seu artigo *Modern Practice, Archaic Ritual: Catholic Exorcism in America*(2021), que a Igreja Católica se atualiza e passa a adotar algumas práticas mais “modernas” em seus ritos. Um exemplo é o acompanhamento médico e psiquiátrico e os critérios mais rígidos para se iniciar um processo de exorcismo. Porém, longe de abandonar as tradições, o trabalho da Igreja seria mais o de adequar o velho e o novo, o passado e o presente sempre se encontram.

Outra autora que trabalha com a noção da conexão entre uma velha prática com os elementos da modernidade é Nicole Maria Bauer, em sua obra *The Devil and the Doctor: The (De)Medicalization of Exorcism in the Roman Catholic Church*. Em seu trabalho ela vai compreender a relação entre a prática de exorcismo católico e a psiquiatria e medicina modernas. A igreja adota uma posição mais cautelosa quanto ao que classifica como possessão demoníaca, diferenciando uma possessão de casos em que há uma doença ou condição psíquica que precise de tratamentos médicos.

Thomas Csordas aponta, em seu trabalho *Possession and Psychopathology, Faith and Reason*, para o quão o exorcismo é um fenômeno social dinâmico. Sua afirmação tem a ver com a longa história das mudanças da percepção e das práticas da Igreja Católica quanto ao exorcismo. No período do Iluminismo, por exemplo, houve uma redução na procura por exorcismo ao passo que no século XXI houve um ressurgimento dessa prática. É importante perceber que o discurso sobre essa prática é utilizado para deslegitimar outros cultos religiosos, colocando-os na categoria de ocultismo ou demoníacos. Nesse sentido, a Igreja católica assume o papel de protagonista ou a única religião com autoridade para expulsar demônios, o que assume uma postura de superioridade moral. Outro ponto relevante levantado pelo autor é a, já mencionada anteriormente, relação entre exorcismo e saúde mental, destacando a relação entre fé e razão em uma perspectiva relacional, mais do que de sobreposição ou antagonismo.

Junto ao discurso sobre essas forças sobrenaturais recaem uma série de críticas sobre as conquistas científicas, sociais e políticas da modernidade. Há, inclusive, uma crítica interna com relação a padres céticos que não acreditam ou levam em consideração a força do Diabo. Padres que teriam se deixado cegar pelas armadilhas da ciência e do materialismo dos últimos séculos. Sartin (2016) deixa clara essa dinâmica do conflito existente no seio da Igreja. A crítica recai sobre grande parte da comunidade científica e a estes clérigos, que deixam de lado as explicações e noções mais espirituais em troca de explicações mais naturalistas e materialistas (no sentido de materialismo metodológico). Este cenário seria o ideal, segundo uma certa tradição interpretativa, para a atuação dos demônios, que se aproveitam da crescente descrença em sua atuação para realizar seus objetivos, que seria afastar cada vez mais os humanos de Deus (Amorth, 2012). Esta tensão interna e externa à Igreja, nos leva ao conceito sociológico de conflito de Georg Simmel. Entendendo o conflito de uma maneira mais positiva, como forma de sociação, é possível perceber o fortalecimento, a partir de uma reação, de certos grupos que se unem e fortalecem seus laços quando em conflito com outros grupos. A própria Igreja Católica, enquanto instituição, precisa buscar estratégias para lidar com o mundo à sua volta.

3) Metodologia

3.1) Antropologia de documentos

Para responder a algumas das perguntas levantadas inicialmente parte-se primeiro de documentos oficiais da igreja, como catecismo da Igreja Católica, encíclicas papais, manuais e ritos oficiais da Igreja (como o *De exorcizandis obsessis a daemonio*). Compreendendo a antropologia de documentos como a abordagem principal para lidar com esses materiais.

Emerson Giumbelli (2014) traz em seu artigo “Para além do trabalho de campo: reflexões supostamente malinowskiniana” um questionamento central: para fazer antropologia precisa-se, necessariamente, de trabalho de campo como pensado por Malinowski? Ele argumenta que não e traz sua própria experiência de pesquisa para mostrar que antropologia não é sinônimo de trabalho de campo ou etnografia. No caso dele, a pesquisa é documental e histórica, por exemplo. Apresenta, também o conceito de controvérsia que pode ser uma alternativa ao trabalho de campo como pensado tradicionalmente na antropologia. Este conceito talvez seja algo que atravessa este trabalho e possa ser utilizado para compreender o papel da intelectualidade católica conservadora na sociedade brasileira. No seio das controvérsias, como utilizado por Giumbelli, formas de interpretação, mobilização de conceitos, dados, documentos da história emergem com o intuito de vencer uma disputa pela verdade. Como ele mesmo define “Quando se trata de controvérsias, o que se tem diante de si é um conjunto, mais ou menos, diverso, mais ou menos agonístico, de discursos, os quais constituem, em si mesmos, a realidade a ser investigada” (GIUMBELLI, 2014). Em caminho parecido segue Olivia Maria Gomes da Cunha (2004) em seu artigo sobre etnografia do arquivo. Assim como Giumbelli, Cunha (2004) sente a necessidade, por conta de sua pesquisa, de discorrer sobre a relação, as vezes tensa, entre pesquisa em arquivos (no caso em questão, arquivos pessoais de Ruth Lande) e trabalho de campo. A autora defende que o trabalho com arquivos deve ser visto como tão etnográfico quanto um trabalho de campo como tradicionalmente compreendido. Neste sentido, ela afirma:

Aqui me parece residir um ponto nevrálgico que possibilita tomarmos os arquivos como um campo etnográfico. Se a possibilidade de as fontes “falarem” é apenas uma metáfora que reforça a idéia de que os historiadores devem “ouvir” e, sobretudo, “dialogar” com os documentos que utilizam em suas pesquisas, a interlocução é possível se as condições de produção dessas ‘vozes’ forem tomadas como objeto

de análise — isto é, o fato de os arquivos terem sido constituídos, alimentados e mantidos por pessoas, grupos sociais e instituições. (CUNHA, 2004, p. 293)

3.2) Religião, mídia e mídias digitais

Se, por um lado, já identificamos que o catolicismo se adapta à modernidade no que diz respeito ao exorcismo e a noção de batalha espiritual, o mesmo ocorre com a sua relação com o mundo digital. Uma das grandes forças da religião é justamente essa capacidade de se adaptar a novas formas de comunicação e criação de redes entre lideranças e fiéis. Segundo Stolow “não pode haver nenhuma maneira de compreender totalmente o posicionamento atual da religião no mundo moderno sem levar em conta os modos pelos quais as questões religiosas estão sendo reorganizadas e redefinidas pelas práticas, processos e sistemas de mídia moderna” (Stolow, 2014). O autor não se refere especificamente a mídias digitais, mas formas de mídia em geral, o que se comunica com o trabalho de Csordas intitulado *Exorcism in the media* (2023). Neste capítulo de livro o autor trabalha a relação entre exorcismo e mídia, mostrando a relação entre a prática e os discursos sobre possessão nas diferentes formas de mídia, desde a televisão até a internet. O aspecto analisado por ele é o mais voltado para representações fílmicas dos exorcismos, analisando a relação com os filmes de *Hollywood*, mas focando em dois documentários que acompanharam padres exorcistas. O ponto central do trabalho de Csordas é que os filmes e as produções midiáticas mantêm viva a noção de possessão demoníaca, reforçam suas representações e mantêm a sensação do que ele chama de *always-already present aspect of social life*.

Mas o aspecto que tem importância central é o da Antropologia Digital em sua interlocução com a religião e mídias digitais (Machado e Mochel, 2024). Compreendendo as redes sociais e a mídia digital como um ambiente de formação e disputas por verdades mas também buscando a compreensão dos diferentes usos feitos pelos sujeitos que a utilizam com cada vez mais frequência. (LINS; PARREIRAS; FREITAS, 2020). Desde o surgimento dos *smartphones* “deixamos de “entrar na internet” e passamos a nela viver imersos, ou, no mínimo, a termos nossa vida cotidiana atravessada pela digitalização, que atinge até mesmo aqueles que não dispõem de acesso doméstico” (LINS; PARREIRAS; FREITAS, 2020).

Portanto, as mídias digitais parecem um campo privilegiado de compreensão da atuação e pensamento da ala mais conservadora da Igreja Católica que tem utilizado muito bem as redes sociais para se comunicar e criar redes entre os fiéis. Buscando entrevistas em podcasts (de viés católico ou não, dos mais mainstream ao mais nichados) com membros do clero que defendem a existência de possessões demoníacas e batalha espiritual pretende-se acessar e explorar esse campo.

Os podcasts que farão parte da investigação serão Podcast Caravelas, SantoFlow Podcast, Anima Podcast e o canal do Pe. Paulo Ricardo. Os três têm em comum a presença de entrevistados que se alinham com o pensamento católico mais conservador. Estes canais serão utilizados como ponto inicial para uma investigação maior. A partir deles busco os candidatos mais relevantes, dentro do mundo eclesástico católico, a fazer entrevistas estruturadas.

3.3) Análise de bibliografia nativa

Na relação entre os documentos oficiais e os discursos proferidos pelos clérigos pode-se aplicar a análise de discurso com o intuito de verificar o que é mobilizado na defesa e aplicação prática das crenças discutidas no trabalho. Seguindo parte da metodologia utilizada por Carranza e Teixeira (2023) em seu trabalho *Ultraconservadorismo católico*. Neste trabalho elas analisam os conteúdos de cinco vídeos de youtube do grupo tradicionalista Centro Dom Bosco (CDB). Para tanto elas utilizam análise de discurso segundo proposta de Jorge Ruiz Ruiz (2009), a qual “indica que, a partir da construção de um *corpus* de conteúdo, sejam lastreadas as conexões analíticas com os contextos sociais (temporais e históricos) em que são produzidos” (CARRANZA; TEIXEIRA, 2023, apud RUIZ, 2009).

Também busco quais bases intelectuais e filosóficas são utilizadas na defesa de determinada tese mais conservadora no catolicismo. Busco compreender como essas coisas se relacionam. Por isso, faz parte do trabalho a revisão bibliográfica de autores importantes para o conservadorismo, principalmente aqueles mencionados pelos próprios “nativos”.

Neste sentido, no trabalho intitulado *Tcnoconservadorismo e o Brasil Paralelo*, de Rosa et al. (2024) já identifica parte dos autores mobilizados pelo que fica identificado na obra como moderno movimento conservador dos Estados Unidos. Este termo e ideia foram importadas por Olavo de Carvalho, o que foi fundamental para esse ressurgimento de uma intelectualidade conservadora pós redemocratização e vivenciada nos últimos anos, chamada pelos autores de neoconservadorismo. Os autores identificam essa dinâmica digital mostrando que tem “editoras e redes de editoras vinculadas a Olavo de Carvalho passaram a ampliar seu alcance nas redes sociais através da criação de livrarias virtuais por parte de influenciadores digitais que se reconhecem como conservadores...” (ROSA et al., 2024). Neste ponto já fica visível a importância, mencionada em tópico anterior, do mundo digital, mas os autores também identificam o discurso de uma batalha espiritual. Embora não seja o ponto central da obra, eles percebem que isso é utilizado para fundamentar os antagonismos entre direita e esquerda, conservador e progressista e etc. A nós, ainda é necessário identificar como a Igreja Católica utiliza esses autores conservadores, alguns já mencionados pelos autores, outros ainda a serem explorados.

Referências Bibliográficas

AMORTH, Gabriele. **Novos relatos de um exorcista**. São Paulo: Palavra e Prece, 2012.

AMORTH, Gabriele; TOSATTI, Marco. **Memorie di un esorcista: la mia vita in lotta contro Satana**. Portugal: Edições ASA II, 2010.

BAUER, N. M. **The Devil and the Doctor: The (De)Medicalization of Exorcism in the Roman**

Catholic Church. Religions, v. 13, p. 87, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.3390/rel13020087>.

BERGER, Peter L. **Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista**. Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho; revisão da tradução de Gentil Avelino Tilton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CAMURÇA, Marcelo. **A relação do catolicismo com o governo Bolsonaro: entre o apoio dos setores conservadores e a crítica das instâncias institucionais e dos**

movimentos progressistas. Debates do NER, Porto Alegre, ano 22, n. 42, p. 207-234, 2023.

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. **Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo.**

Mana, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 287-322, out. 2004. DOI: 10.1590/S0104-

93132004000200004. CHAVEZ, W. S. **Modern Practice, Archaic Ritual: Catholic Exorcism in America.** Religions,

v. 12, p. 811, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/rel12100811>.

CSORDAS, Thomas J. **Exorcism in the Media.** In: DEL PINAL, Eric Hoenes; LOUSTAU, Marc Roscoe; NORGET, Kristin (eds.). *Mediating Catholicism: Religion and Media in Global Catholic Imaginaries.* 1. ed. London: Bloomsbury Academic, 2022. p. 143-159.

CSORDAS, Thomas J. **Possession and Psychiatry, Faith and Reason.** In: NORGET, Kristin;

NAPOLITANO, Valentina; MAYBLIN, Maya (Org.). *The Anthropology of Catholicism: A Reader.* 1. ed. Oakland: University of California Press, 2017. p. 241-264.

DELFINO, Philippe Sartin. **A Igreja Católica, a possessão demoníaca e o exorcismo: velhos e novos desafios.** Temporalidades, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 252-269, maio/ago. 2016.

DI FIORE, André Gustavo. *Fundamentalismo católico e insegurança ontológica.* In: SOUZA, Ney de (org.). **Extrema direita católica? – História, Teologia, Liturgia.** Curitiba: Editora CRV, 2025. p. 105-120. ISBN 978-65-251-7667-3.

GEERTZ, Clifford. **Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura.** In: GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989. cap. 1, p. 15-54.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1991

GIUMBELLI, Emerson. **Para além do “trabalho de campo”: reflexões supostamente malinowskianas.** *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 91-107, fev. 2002.

ISER — Instituto Superior de Estudos da Religião. **Cartografia dos catolicismos jurídicos antigênero.** Rio de Janeiro: ISER, 2024. Disponível em: <https://iser.org.br/wp->

<content/uploads/2024/03/Cartografia-Catolicismos-Juridicos.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2026

LINS, Beatriz Accioly; PARREIRAS, Carolina; FREITAS, Eliane Tânia de. **Estratégias para pensar o digital**. Cadernos de Campo (São Paulo — 1991), São Paulo, v. 29, n. 2, p. e181821,

2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181821. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/181821>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MACHADO, Carly; MOCHEL, Lorena. **Mídias digitais e as fronteiras do religioso**. Religião & Sociedade, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, e4403EdPT, 2024. DOI: 10.1590/198404382024e4403EdPT

NOVAES, Regina (Org.). **O mal à brasileira: rupturas, confluências e (re)qualificações. Um tributo à trajetória acadêmica de Patricia Birman**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2024.

PAGELS, Elaine. **As origens de Satanás: um estudo sobre o poder que as forças irracionais exercem na sociedade moderna**. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

QUADROS, Marcos Paulo dos Reis. **Conservadorismo à brasileira: sociedade e elites políticas na contemporaneidade**. Curitiba: Appris, 2015

ROSA, Pablo Ornelas; DE ÂNGELO, Vitor Amorim; BUXXON, Breno Buxton dos Reis; ALMEIDA, Víctor Aguiar de. **Tecnoconservadorismo e o Brasil Paralelo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2024. e-book. Disponível em: Google Livros. Acesso em: 13/10/2025.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Tradução de Bárbara Sette. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SILVA, E. M. A. da; SILVA, E. F. da; BARTEL, B. F. **Disputa política ou batalha espiritual? Religião e moral conservadora em tempos de bolsonarismo**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 76, p. 38-64, 2023. DOI: 10.23925/21762767.2023v76p38-64. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/60514>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SIMMEL, Georg. **O conflito como sociação**. Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 10, n. 30, p. 568-573, 2007. Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>. Acesso em: 22 ago. 2025.

STOLOW, Jeremy. **Religião e Mídia: notas sobre pesquisas e direções futuras para um estudo interdisciplinar**. Religião & Sociedade, 34(2), 146–160, 2014.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução de Mário Moraes.

18. ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2022..